

500 mil voltam às aulas

» FLÁVIA MAIA

Cerca de 500 mil alunos da rede pública de ensino começam o ano letivo amanhã. Depois da dificuldade enfrentada pelos pais para conseguir vaga por meio do Telematricula, os alunos voltam para escolas que passaram por pequenas reformas, mas ainda apresentam infraestrutura precária, como ausência de quadras de esportes, cadeiras quebradas e até falta de tomada. Em muitos casos, a Secretaria de Educação buscou parcerias com a Novacap, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e o Exército para resolver falhas pontuais. Quase metade das escolas foram reformadas.

A quantidade de professores temporários e, principalmente, os recorrentes atestados médicos também são um desafio. A última chamada de aprovados em concurso ocorreu no início do ano passado, quando 364 educadores passaram a integrar o quadro de docentes da rede distrital. Apesar das mil aposentadorias registradas em 2011, o secretário de Educação, Denílson Bento, disse que não há qualquer previsão de contratação no primeiro semestre (leia entrevista).

Para amenizar a situação, os professores deslocados para serviços administrativos voltaram para a sala de aula. Mesmo assim, a Secretaria de Educação admite um déficit de quase 2 mil educadores por causa das aposentadorias e do crescente número de alunos na rede pública. Em 2012, 42 mil estudantes ingressaram em escolas públicas do DF, um crescimento de 9% em relação ao ano anterior.

Parceria

Cerca de 300 dos 649 centros de ensino da rede pública passaram por reparos. A ideia é diminuir as pichações, consertar as carteiras quebradas e pintar paredes e portas. As ações em parceria começaram em 24 de janeiro e passaram por Candangolândia, Itapoã, Varjão, Lago Norte e Lago Sul. Os grupos devem continuar os trabalhos até hoje.

O Centro de Ensino nº 2 do Cruzeiro, por exemplo, tem ventiladores velhos. O teto ainda é de madeira prensada com amianto e algumas cadeiras estão quebradas e rabiscadas. "A escola não passa por nenhuma reforma há 10 anos. Se não fosse a parceria com a Prefeitura Militar do Cruzeiro, estaria em estado crítico", comenta o vice-diretor do colégio, João Leal.

A Escola Classe nº 5 do Paranoá foi uma das que passou por mudanças para receber os 570 alunos. O SLU fez a limpeza e a roçagem, e a Novacap, a manutenção hidráulica e elétrica. A direção investiu os R\$ 40 mil provenientes do recurso do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e determinou a troca do alambrado, a construção do parquinho e a pintura das salas de aula. "Ficará tudo pronto na segunda-feira, quando começamos as reuniões pedagógicas com os professores. Só não ficou antes porque a chuva não deixou", afirmou a diretora, Andréa Moura.

A possibilidade de o local de estudos ficar bem arrumado empolga o estudante William Benício, 9 anos. Durante os dois meses de férias, o garoto soltou pipa com os colegas e brincou na rua. Mas espera com ansiedade o ingresso no 2º ano do ensino fundamental. "Sou bom em matemática, quero aprender mais", diz.

O Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército aparece como outro parceiro das escolas públicas. Vinte soldados realizam pequenos reparos em seis escolas, duas no Itapoã e quatro no Plano Piloto. O

Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press



Andréa Moura, diretora da Escola Classe nº 5 do Paranoá, corre para arrumar o colégio: "Ficará tudo pronto na segunda-feira"



Soldados do Exército ajudaram inclusive na pintura dos portões da Escola Classe nº 1 do Itapoã

Queremos que fique claro que não estamos voltando às aulas falando em greve. A negociação está paralisada desde novembro do ano passado"

Rosilene Corrêa, diretora de Imprensa do Sinpro-DF

649

Total de escolas públicas no Distrito Federal

grupo limpa as calhas e os bueiros, roça os terrenos, recupera a pintura e revisa a parte elétrica. "É o segundo ano que eles trabalham aqui", comemora a diretora da Escola Classe nº 1 do Itapoã, Sihami Jaber Mudarra. O centro de ensino tem cerca de mil alunos nos turnos matutino e vespertino. "O que eu mais gostei foi a ausência de burocracia. Eu não mandei nenhum memorando, não tive que justificar o porquê da reforma", acrescentou (leia quadro).

Paralisação

Cerca de 30 mil professores concursados dão aulas nas 649 escolas da rede pública. A categoria não aceitou a proposta do Governo do Distrito Federal apresentada em setembro do ano passado. E pede reestruturação da carreira e aumento salarial. A tabela apresentada pelo governo foi de 7,5% de aumento por ano até 2014 para os profissionais em fim de carreira e 2,95% aos iniciantes.

Os professores defendem 69,5% de reajuste acumulado

nos três próximos anos. "Queremos que fique claro que não estamos voltando às aulas falando em greve. A negociação está paralisada desde novembro do ano passado", explicou a diretora de Imprensa do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), Rosilene Corrêa. Mas a categoria marcou assembleia para o dia 8 de março. O salário médio de um educador de dedicação exclusiva e carga horária de 40 horas semanais é de R\$ 4.128. A remuneração inicial é R\$ 2.260.

Escola arrumada

As diretorias que quiserem agendar uma visita do programa do Exército devem entrar em contato por meio dos telefones 3415-3000 ou 3415-3012 ou pelo e-mail cocomgex@ccomgex.eb.mil.br. Oficiais da instituição visitam o colégio, observam as necessidades e começam os serviços. Em 2011, os soldados do Exército trabalharam em 30 escolas no DF.

Quatro perguntas para

DENÍLSON BENTO, SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Muitos pais reclamaram de dificuldades no Telematricula. Por que geralmente tem problemas?

O sistema telefônico não suportou a quantidade de ligações que recebeu. Por isso, travou. Esse é um problema de tecnologia do GDF. Para o próximo ano, estamos querendo criar um número fora do 156, que suporte a demanda para que esse tipo de problema não ocorra mais.

O que a Secretaria de Educação pretende fazer para acrescentar a tecnologia à sala de aula?

Uma das prioridades é usar laptops, tablets e tudo o que tem de direito. Para isso, devemos entregar até julho a banda larga em todas as escolas do DF. Esse projeto custará R\$ 50 milhões. É uma das nossas prioridades para 2012.

A Secretaria dará suporte e estrutura para essa mudança?

Temos consciência que isso acontece. Por isso, estamos procurando uma parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para formar os professores. Além disso, entramos em contato com a CEB e a empresa já começou a melhorar a rede e a colocar mais tomadas nas escolas.

Como a Secretaria vai negociar com os professores, que já estão com um indicativo de greve para 8 de março?

Por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal, não podemos contratar ninguém, chamar nenhum concursado e aumentar salário. Os docentes foram a quinta categoria que mais recebeu aumento de 2003 até o ano passado, 194% de acréscimo, um valor bem acima da inflação. O que a gente entende é que a negociação deve centrar-se mais na reformulação da carreira do que no aumento de salário. Os alunos podem ficar tranquilos, pois vamos negociar para que não haja greve.

Atenção ao transporte

As aulas na rede pública de ensino começam com uma preocupação a mais para os pais: a escolha do transporte escolar. Para evitar cair em golpes, é preciso ficar atento às condições do veículo e do motorista contratados. Segundo estimativas do Sindicato dos Transportes Escolares do Distrito Federal (Sintresc), um em cada 10 ônibus e vans são piratas. Para o Departamento de Trânsito (Detran), esse número pode ser maior. "Fizemos uma operação na semana passada e só no primeiro dia, em Planaltina, 20 ônibus escolares piratas foram notificados", explica o chefe do Núcleo de Fiscalização de Transporte Escolar do Detran, Helder Athan.

No total, há 2.260 carros escolares cadastrados no Detran. Pelo menos 10% carregam crianças sem autorização. Isso significa que esses veículos não passam pelas inspeções do órgão, e os motoristas podem não ter passado pelo curso obrigatório para quem carrega crianças. "O transporte irregular tem crescido bastante no DF. Às vezes, o pai acha que está economizando, mas está colocando a vida do filho em risco", alerta o presidente do Sintresc, Albenir Nogueira de Sousa.

A cada seis meses, vans e ônibus escolares devem passar por vistoria no Detran. O órgão fiscaliza o estado geral do veículo, como a qualidade dos pneus e o uso do tacógrafo. Além disso, analisa se o ônibus apresenta todos os itens de segurança. Durante a inspeção, os fiscais observam ainda se o motorista tem o curso necessário para dirigir um carro destinado ao transporte de crianças e se apresenta um nada consta criminal. "Muitos pais contratam o serviço apenas pelo telefone. Isso não é o correto. Ele precisa ver como o filho dele será transportado, como será desembarcado, qual a velocidade que o veículo anda", alerta Albenir.

Para saber se o carro passou por vistoria, o pai pode consultar a página eletrônica do Detran. Na internet, há a lista dos carros licenciados pelo órgão. "Além de consultar o site, a gente ainda orienta aos pais que tentem acompanhar pelo menos uma vez o carro que está com o filho para ver como o motorista dirige", sugere Helder.

Projeto

Para os pais que não têm condições de escolher o transporte do filho e dependem do serviço público, a atenção deve ser redobrada. Levantamento do Detran revela que 40% dos ônibus contratados pelo GDF para a área rural, por exemplo, apresentam pneus carecas, falta do cinto de segurança, para-brisa trincado e falta de extintor de incêndio. Na zona urbana, o número cai para 20%.

O secretário de Educação, Denílson Bento, afirmou que os pais não precisam ficar preocupados porque os veículos com defeitos não irão para as ruas. Segundo ele, existe um projeto no governo Agnelo para que, após o vencimento da licitação, a Sociedade Transporte Coletivo de Brasília (TCB) fique responsável pelo transporte escolar.